

Uso e retenção de mosquiteiros impregnados e efeito de ação educativa sobre conhecimentos básicos em malária entre moradores de uma área de alta endemicidade no médio Rio Negro, Amazonas, Brasil.

Jessica de Oliveira Sousa¹, Maicon Verissimo Ferreira Quintal¹, José Rodrigues Coura¹, Virginia Schall², Claudio Bernardino Albuquerque³, Martha Suárez-Mutis¹

1-Laboratório de Doenças Parasitárias, IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, RJ, 2- Laboratório de Educação e Saúde, CPRR/Fiocruz, 3- Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas.

Introdução: Apesar dos esforços para seu controle, a malária continua sendo altamente endêmica em vários municípios da Amazônia legal (Oliveira-Ferreira J, 2010). Os mosquiteiros impregnados com inseticidas de longa duração (MILDs) são, junto com a borrifação residual, a principal estratégia de controle vetorial recomendada pela OMS para o controle da malária. É necessário que se faça um trabalho de sensibilização da população quanto à importância do uso diário, à limitação no número de lavagens e ao uso adequado dos mosquiteiros. A cobertura deve ser monitorada rotineiramente por meio de visitas periódicas e pela aplicação de questionários padronizados (Brasil, 2009). As ações educativas no controle da malária são de suma importância e devem ser buscadas e valorizadas permanentemente. A participação da comunidade e o desenvolvimento de ações de informação, educação e comunicação devem produzir mudanças de condutas e hábitos da população, capaz de melhorar a eficácia das ações de controle da malária (Brasil, 2006). Quanto mais informada estiver a população, sobre as manifestações clínicas das doenças, sua gravidade e tratamento, os fatores determinantes e colaboradores da sua incidência e as medidas disponíveis para redução da influência desses fatores, provavelmente, participará mais ativamente de seu controle (Brasil, 2003). Desenvolver pesquisas operacionais que permitam avaliar estratégias integradas são fundamentais para o desafio do controle da malária e a eventual eliminação dessa doença de áreas previamente endêmicas e com difíceis condições de acesso geográfico.

Objetivo: Avaliar o uso de mosquiteiros impregnados e efeito de uma ação educativa sobre conhecimentos básicos em malária dentro de uma estratégia de controle integrado da malária no rio Padauri, médio rio Negro, no município de Barcelos, estado de Amazonas.

Metodologia: Este estudo faz parte de um projeto de intervenção denominado “Uma estratégia integrada com base comunitária para o controle da malária em uma área de alta endemicidade com presença de infecção assintomática por *Plasmodium* no médio Rio Negro, Amazonas, Brasil”. O presente estudo trata da segunda fase deste projeto e objetivou avaliar o uso e retenção de mosquiteiros impregnados com inseticidas e a estratégia educativa, que foram um dos componentes da estratégia integrada implementados em 2008. A área objeto da intervenção compreendeu todos os moradores das comunidades ribeirinhas localizadas ao longo do rio Padauri: Tapera, Acú-acú, Acuquaia e Nova Jerusalém. Essas áreas foram objeto da estratégia integrada de controle e denominadas como área de intervenção. A área definida como controle, foi o bairro de São Sebastião, com o propósito de saber o que acontece na área urbana do município. Neste bairro, as atividades realizadas rotineiramente pelo programa de controle de malária do município de Barcelos continuaram normalmente sem nenhuma modificação. Um questionário semi-estruturado individual foi aplicado a 136 moradores nos meses de agosto e setembro de 2010. As pessoas foram questionadas a fundo sobre conhecimentos em malária, formas de transmissão da doença, manifestações clínicas e mecanismos de prevenção e controle. Foram enfatizados aspectos sobre conhecimentos

e percepções da doença, o parasita e o vetor. O questionário também continha questões referentes ao uso dos mosquiteiros, além disto foi realizada observação direta, avaliando variáveis de uso e retenção.

Resultados: Participaram do estudo 136 indivíduos, sendo 59,6% do grupo de intervenção e 40,4% do grupo controle. Foram feitas perguntas acerca dos conhecimentos dos moradores sobre a malária. Um número grande de indivíduos já tinha ouvido falar do anofelino vetor, 92,59% do grupo de intervenção e 94,54% do controle. Em relação aos conhecimentos dos mecanismos de transmissão da doença, quase 65% da população sabe como ocorre de fato a transmissão. Houve um percentual, embora pequeno, de pessoas que tem conhecimentos incorretos dos mecanismos de transmissão sendo os mais frequentemente relatados: bebendo água suja, através do banho, através da água parada e micróbios. No grupo de intervenção 60,49% dos indivíduos foram capazes de dar respostas corretas sobre as formas de prevenção da doença enquanto que só 23,64% do controle tinham esses conhecimentos claros. Conheciam parcialmente as principais medidas para evitar a malária 3,70% do grupo de intervenção e 23,64% do controle, sendo que as principais respostas erradas foram: tomar remédio por conta própria ou tomar remédios caseiros sem “acompanhamento”, entre outros. Em relação ao uso dos MILDs, no grupo de intervenção 43,2% dos indivíduos haviam dormido com mosquiteiro na noite anterior, destes, 71,4% compartilharam o mosquiteiro com outro membro da casa. No grupo controle 50,9% dormiram com mosquiteiro e destes 85,7% o compartilharam. Ao questionar se os indivíduos gostavam/gostariam de dormir com mosquiteiro 85,2% - 58,2% responderam que sim, no grupo de intervenção e de controle respectivamente. Entre os motivos para não gostar estavam condições associadas à comodidade (muito calor, impede de se embalar); os motivos para usar o mosquiteiro estavam a proteção contra a picada dos insetos assim como dormir bem. Em relação ao uso de algum método contra os mosquitos, 7,4% - 34,5% dos indivíduos afirmaram fazer uso de algum método no grupo de intervenção e de controle respectivamente. No que diz respeito à borrifação intradomiciliar com inseticidas de ação residual (BIR), 60,5% – 49,1% das casas foram borrifadas no ano da pesquisa no grupo de intervenção e de controle respectivamente.

Conclusão: Apesar de grande parte dos indivíduos já terem ouvido falar do anofelino vetor e mais da metade conheça os mecanismos de transmissão da malária, ainda existem indivíduos que possuem conhecimentos incorretos a cerca da transmissão. Os indivíduos do grupo de intervenção demonstraram maior conhecimento sobre as formas de prevenção da doença em relação ao grupo controle. Em relação aos MILDs, grande parte dos indivíduos afirmaram gostar de dormir com mosquiteiro, mas menos da metade fez uso deste na noite anterior e um pequeno número faz uso de algum método contra os mosquitos no grupo de intervenção. No que diz respeito à prevenção, houve um resultado positivo da estratégia educativa, embora ainda existam conceitos errados a cerca desta e da transmissão da doença, então se torna necessário medidas educativas mais frequentes e eficazes para que a população entenda e conheça a fundo conceitos básicos e fundamentais da malária.

Financiamento: CNPq

Referências

Brasil. 2003. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária PNCM / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. 2006. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Ações de controle da malária: manual para profissionais de saúde na atenção básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 52 p.

Brasil. 2009. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7 ed. Brasília/DF.

Oliveira-Ferreira J, Lacerda MVG, Brasil P, Ladislau JLB, Tauil PL, Daniel-Ribeiro CT. Malaria in Brazil: an overview. *Malaria J.* 2010;9:115. DOI:10.1186/1475-2875-9-115.